

ECONOMIA DO MAR

Estratégia A riqueza do mar português está a atrair os empresários para o transporte de contentores, as renováveis, o petróleo e a pesca

Ó mar salgado, quanto do teu sal são negócios para Portugal

Novos projetos podem render muito

Textos J.F. PALMA-FERREIRA e VÍTOR ANDRADE
Infografia JAIME FIGUEIREDO

Uma trinta metros de onda surfados pelo norte-americano Garrett McNamara puseram a Nazaré nas bocas do mundo. A cidade quer agora cavalgar a onda da fama e criar uma imagem de marca para os grandes aficionados do surf a nível mundial.

Um exemplo de como a economia do mar pode gerar negócio a partir de algo tão simples e tão abundante como as ondas existentes na nossa costa.

Pouca gente sabe mas, por cada metro linear de frente de onda, na costa portu-

guesa, passa energia suficiente para produzir eletricidade para 76 habitações. Admitindo que dessa energia seríamos capazes de captar apenas 10%, ainda assim conseguiríamos dar luz a 7,6 lares portugueses.

Se em 250 dos cerca de 500 quilómetros da nossa costa ocidental fossem colocados dispositivos para aproveitar a energia oceânica podíamos produzir 20% da eletricidade que atualmente consumimos, de acordo com as estimativas do Centro de Energia das Ondas.

Ainda no domínio da energia oceânica, Portugal está neste momento a dar cartas a nível mundial, pois tem há poucas semanas em fase experimental a primeira eólica flutuante do mundo. Está ancorada ao fundo do mar ao largo da costa da Aguçadoura (Póvoa de Varzim) e foi produzida nos estaleiros da Lisnave, em Setúbal, pela EDP Renová-

DA ENERGIA AO TURISMO, PASSANDO PELOS PORTOS E PELAS PESCAS, TODOS QUEREM VOLTAR AO MAR PARA TIRAR PARTIDO DE RECURSOS MILIONÁRIOS

veis e pela canadiana Principle Power. Se resultar, como parece estar a acontecer, segundo a EDP, este pode ser o ponto de partida para a produção em larga escala de uma nova geração de eólicas offshore para o mercado mundial. Os estaleiros navais em Portugal podem estar à beira de um impulso histórico, segundo alguns analistas do sector das renováveis.

Sem falar no êxito do estaleiro da Lisnave, dirigido pela dupla José Mendes Rodrigues e Nelson Nunes Rodrigues, que em 2010 repararam 114 navios (contra 116 em 2009) com um lucro de €11,97 milhões (foi de €12,14 milhões em 2009).

O presidente do Fórum do Mar, Bruno Bobone, considera que quando Portugal tiver confirmado a nível internacional o aumento da área marítima que fica sob a sua soberania — teremos uma das maiores zonas marítimas de todos os países atlânticos, correspondente à dimensão da Índia — deve ter uma resposta adequada na gestão e exploração das riquezas marinhas que aí se encontram. "É fundamental termos novos armadores e uma moderna e eficiente frota de navios", comenta.

Para já, a atividade com maior potencial de crescimento parece ser a dos terminais de contentores, atendendo ao bom desempenho dos portos de Leixões e de Sines (ver texto ao lado).

O Governo português sabe que tem aumentado o interesse de grandes investidores pelo desenvolvimento do projeto do terminal de contentores Vasco da Gama, em Sines, e é muito provável que já esteja em formação um consórcio de grandes empresas estrangeiras para investir no local.

"Sines tem um potencial de crescimento imenso, muito superior à área de 4000 hectares que lhe foi atribuída para instalar armazéns e unidades de montagem de equipamento", comenta o presidente do Fórum do Mar — que foi também um dos promotores do Hypercluster do Mar, coordenado pelo ex-ministro das Finanças, Ernâni Lopes. "É uma excelente base europeia para alguns gigantes industriais brasileiros", comenta Bruno Bobone.

Outra área que terá grande desenvolvimento a muito curto prazo é a da exploração de hidrocarbonetos — petróleo e gás natural. O consórcio da espanhola Repsol com a alemã RWE vai fazer o levantamento das características do subsolo do mar algarvio e espera realizar as primeiras perfurações perto de 2015. O geólogo António Costa Silva, presidente-executivo da Partex, sempre admitiu que há forte probabilidade de se encontrarem grandes reservas de gás natural no mar algarvio.

jferreira@expresso.imprensa.pt

Aquacultura offshore dá nova vida às pescas

A produção de peixe em cativeiro está a ganhar dimensão em Portugal. Depois do megaprojeto da Pescanova, em Mira, a aquacultura ruma ao alto-mar.

Os portugueses são doídos por peixe. Olha-se para as estatísticas e pouco mais há a acrescentar. Portugal é o maior consumidor per capita de pescado da União Europeia, com um consumo médio (medido em peso vivo à saída de água) de 55,6 quilos/habitante/ano, dos quais 24 a 25 quilos são de bacalhau. Para se ter um termo de comparação basta referir que na Europa a 27 o consumo médio de peixe ronda os 22,3 quilos/habitante/ano.

Dados avançados ao Expresso pelo Ministério da Agricultura e do Mar revelam que, a nível mundial, o primeiro consumidor per capita é a Islândia com 90,9 quilos/habitante/ano, seguindo-se-lhe o Japão com 61,2 quilos/habitante/ano. Portugal surge em 3º lugar e a Noruega em 4º lugar com 52,3 quilos/habitante/ano. A média mundial é de 16,4 quilos/habitante/ano.

Face ao nível de consumo de pesca registado em Portugal a produção nacional "é manifestamente insuficiente, havendo necessidade de recorrer às importações, o que motiva uma balança comercial dos produtos da pesca tradicionalmente deficitária", nota uma fonte do Ministério da Agricultura e do Mar.

Exportações duplicaram em dez anos

Em 2010, o défice comercial ascendeu a cerca de €670 milhões, o que representa, no entanto, uma redução face aos valores observados nos últimos cinco anos, ou seja, aproximou-se do valor registado em 2004 — facto a que não é alheia a duplicação do valor das exportações que nos últimos dez anos (2000-2010) passaram de €314 para €679 milhões.

Para este crescimento está já a contribuir o projeto de aquacultura da Pescanova, em Mira, em funcionamento há cerca de dois anos, onde a espanhola Pescanova investiu perto de €200 milhões.

No entanto, para ajudar a equilibrar ainda mais a balança comercial nas pescas e para satisfazer o elevado consumo de pescado entre a população portuguesa, o Governo quer reforçar a aposta na aquacultura. Fontes oficiais garantem que há condições objetivas para fazer crescer a produção neste domínio.

O investimento da Pescanova e os novos projetos em aquacultura offshore (em mar aberto) permitem apontar para a "duplicação da produção nos próximos quatro anos, passando das atuais 8000 toneladas para mais de 16000 toneladas".

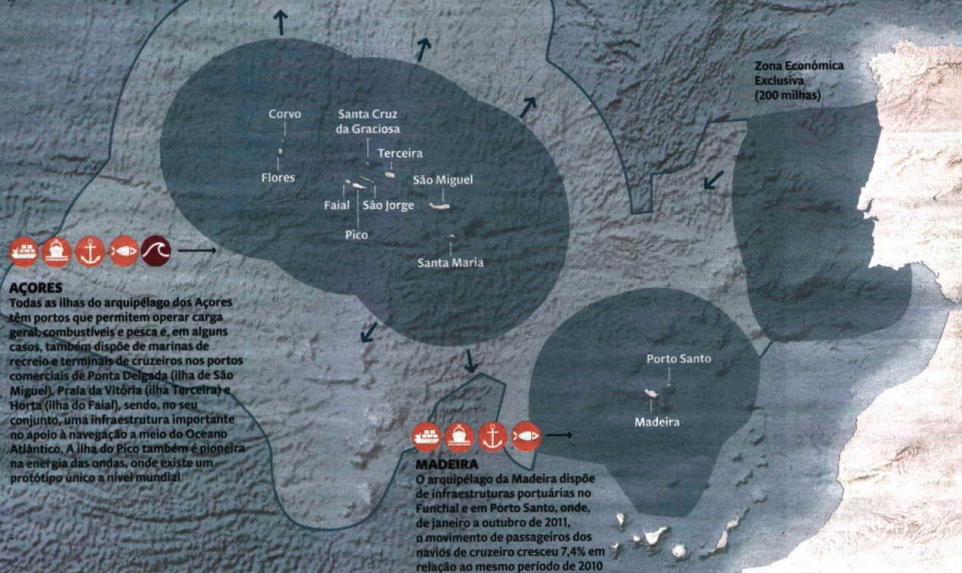
Frota mais pequena mas mais produtiva

Em sentido contrário tem estado a evoluir a frota pesqueira portuguesa. Nos últimos dez anos, o número de embarcações passou das 10.750 para as 8492 (menos cerca de 2200). "Mas a aposta na sua reestruturação, substituindo embarcações obsoletas por outras com melhores condições de segurança e operacionalidade, veio traduzir-se numa maior eficiência na atividade", refere uma fonte do Ministério do Mar.

Tal facto, é comprovado pela tendência de estabilização da produção de pesca, a um nível médio das 210/220 mil toneladas, nos últimos sete anos. Isto significa que temos menos frota, mas mais produtiva. V.A.

EXTENSÃO DA PLATAFORMA CONTINENTAL

Portugal vai duplicar a área marítima que administra, passando a controlar um território da dimensão da Índia, onde estão riquezas com grande potencial, como o cobalto existente no fundo do mar ao norte dos Açores, que corresponderá a cerca de 25% das reservas de cobalto existentes no planeta. Quando Portugal tiver o reconhecimento internacional da jurisdição sobre esta vasta área, passará a ser uma das maiores áreas marítimas a nível mundial



AÇORES

Todas as ilhas do arquipélago dos Açores têm portos que permitem operar carga geral, combustíveis e pesca e, em alguns casos, também dispõe de marinas de recreio e terminais de cruzeiros nos portos comerciais de Ponta Delgada (ilha de São Miguel), Praia da Vitória (ilha Terceira) e Horta (ilha do Faial), sendo, no seu conjunto, uma infraestrutura importante no apoio à navegação a meio do Oceano Atlântico. A ilha do Pico também é pioneira na energia das ondas, onde existe um protótipo único a nível mundial

MADERA

O arquipélago da Madeira dispõe de infraestruturas portuárias no Funchal e em Porto Santo, onde, de janeiro a outubro de 2011, o movimento de passageiros dos navios de cruzeiro cresceu 7,4% em relação ao mesmo período de 2010

Sines parte rochas para receber meganavios

O porto de Sines já começou a partir as rochas do fundo do mar para que o canal de acesso ao cais de contentores tenha mais de 17 metros de profundidade

Os €40 milhões que o Porto de Sines está a aplicar na ampliação do seu molhe leste — verbas obtidas com a atividade local, sem apoios do Orçamento do Estado nem financiamentos bancários — vão transformá-lo num dos melhores portos atlânticos de contentores.

As obras incluem a remoção do fundo rochoso do canal marítimo de acesso ao cais de contentores, que está a ser escavado a uma profundidade de 17,5 metros. Este trabalho começou a ser feito a 25 de novembro pela draga "Athena", que tem capacidade para dragar até 32,4 metros de profundidade. Há 100 engenheiros envolvidos nesta operação.

Mesmo antes destas obras, Sines já era um dos melhores portos europeus de águas profundas, recebendo navios porta-contentores, que transportam 14.000 TEU (o TEU é a unidade padrão para contentores de 20 pés de comprimento). Com estas obras, Sines fica acessível aos maiores porta-contentores, designadamente à gama "Triple E" da companhia Maersk, que transporta 18.000 TEU por navio.

Assim, ficam criadas condições para a expansão do Terminal XXI de contentores até ao máximo da sua capacidade — com 940 metros de cais e uma capacidade anual instalada de 1,5 milhões de TEU. Mais ainda, poderá ser construído o terminal Vasco da Gama, que terá mais de dois quilómetros de cais e será um dos maiores investimentos a concretizar em Portugal, aumentando a capacidade instalada de Sines para cerca de 6 milhões de TEU.

No terceiro trimestre de 2011, os portos portugueses registaram um aumento homólogo da tonelagem de mercadorias operadas de 8,5%, segundo o Instituto Nacional de Estatística, I.N.E.

DUAS PERGUNTAS A

Bruno Bobone

Presidente do Fórum do Mar e promotor da Hypercluster da Economia do Mar

■ Há capacidade financeira para promover a criação de novos armadores?
 ■ A curto prazo, o Fórum do Mar quer angariar verbas para constituir um fundo de €100 milhões destinado a promover a constituição de novos armadores portugueses, dotados de frotas de navios modernos. As verbas podem ser angariadas junto de empresários e investidores que acreditem na potencialidade dos negócios do mar. Mas também podem ser captadas junto dos agregados familiares em geral, na perspetiva de canalizarem as suas poupanças para empresas de pesca que poderão assegurar rendimentos interessantes ao pequeno investidor, tornando-o também acionista das empresas de pesca.

■ A União Europeia não apoia esses projetos?
 ■ Vai apoiar e de forma muito relevante. O Parlamento Europeu aprovou esta semana o aumento de 85% para 95% das taxas de cofinanciamento para projetos onde se inclui o sector das pescas. Com o alargamento da plataforma continental, é natural que as pescas obtenham uma parte muito significativa dos €629 milhões que vamos receber agora.

